

MEDIANDO CONFLITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPREENDENDO AS DEMANDAS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Rosymile Andrade de Moura ¹
Heliandra Linhares Aragão²

RESUMO

Com a aprovação da Lei 13.935/2019 foi estabelecido que toda a rede pública de educação básica deve conter a atuação de Psicólogos e Assistentes Sociais através da inserção da equipe multiprofissional. O custeio do repasse é realizado através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), regulamentado pela Lei nº 14.113/2020. Com a chegada do profissional psicólogo na escola, os conflitos em relação a interpretação do quê e como o profissional deve intervir são observados na expectativa escolar, centralizando o fazer da psicologia como solução de problemáticas que este representa no imaginário escolar. A escola é permeada por conflitos de diversas ordens e grandezas, estes, tem a chance de serem mediados de forma sensível e preventiva através do engajamento coletivo na comunidade educacional. A ótica institucional tende a associar a função do psicólogo àquele que combate de frente as dificuldades de aprendizagem e indisciplina, a fim de normatizar os corpos em desordem. Entretanto, a mediação desses conflitos não alça mudanças significativas sem percepção e interpretação sensível de todos os agentes educacionais e das motivações que contribuem para esses comportamentos inadequados. Esse estudo tem por objetivo apresentar o relato de experiência sobre o trabalho do psicólogo escolar no ensino fundamental II, em um município no interior do estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência do tipo qualitativo, e que pretende descrever e refletir de forma crítica as demandas reais e superficiais encaminhadas ao psicólogo escolar através de gestores e professores, e como estas podem ser mediadas a partir da percepção e sensibilização das queixas. A partir dessa prerrogativa foram realizadas formações e estudo de caso junto aos gestores e professores. Observou-se que, ao identificar demandas superficiais, os profissionais constroem abertura e diálogo, percebendo o aluno de forma questionadora e empática. Foi considerado a desenvoltura dos educadores ao serem estimulados a interrogar, produzir sensibilidade, abrindo margem para a empatia e compreensão dos discentes. Dessa forma, emerge a compreensão da demanda real, que surge a partir da escuta e do cuidado como função educativa-coletiva, e não somente associada ao fazer da psicologia escolar, abrindo caminho para qualificar o contato entre educadores e educandos.

Palavras-chave: Demanda Real, Demanda Superficial, Educação Básica, Psicologia Escolar.

¹ Graduada no Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, psirosyandrade@gmail.com;

² Graduada no Curso de Serviço Social pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, heliandrabi@hotmail.com.